

A ATIVIDADE CIENTÍFICA EM ARQUIVOLOGIA: um estudo nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*

Rita de Cássia Portela Silva (UFRGS)

ritacps@gmail.com

Sonia Elisa Caregnato (UFRGS)

sonia.caregnato@ufrgs.br

EIXO TEMÁTICO: Bases de Dados

MODALIDADE: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos surgiram de maneira espontânea, em decorrência da ação humana. Entretanto, a Arquivologia, enquanto formulação teórica acerca das funções, princípios e técnicas para produção, organização, guarda, preservação e uso dos arquivos, é uma construção recente, originada em meados do século XIX.

No que se refere ao desenvolvimento teórico e metodológico, observa-se a existência de três correntes de pensamento: a arquivística tradicional, o *records management*, e a arquivística integrada. Isto porque a “arquivística como disciplina conheceu um desenvolvimento acidentado, mais ligado às tradições intelectuais e práticas de cada país que ao esclarecimento de teorias e princípios universais” (LOPES, 2009, p. 134).

Assim, a **arquivística tradicional**, oriunda da França, Itália e Espanha, apresenta uma hegemonia teórica e prática internacional; prioriza o tratamento dos arquivos definitivos, em detrimento dos procedimentos que dizem respeito à produção e uso administrativo, jurídico e técnico dos documentos recolhidos aos arquivos. Embora reconheça os princípios e teorias fundamentais da arquivística, recusa-se a aceitar o caráter de disciplina independente. O ***records management***, surgiu nos Estados Unidos, centrando suas atenções no tratamento dos arquivos ativos e semiativos (*records*), contrariando a corrente mencionada anteriormente, e revelando uma tendência pragmática sem fundamentos científicos rigorosos, característica de países anglófonos. A **arquivística integrada**, originária no Quebec (Canadá), diferencia-se das demais por conferir à área o estatuto de disciplina científica independente, por meio da pesquisa e da redefinição de conceitos e metodologias que proporcionando unidade e continuidade no tratamento dos arquivos ao longo de seu ciclo vital.

As diferenças entre as teorias e práticas jurídicas, administrativas e arquivísticas entre os países, também dificultam a consolidação de uma terminologia arquivística em âmbito internacional (DUCHEIN, 2007). A imprecisão dos usos nacionais e a falta de exatidão com

que os termos são utilizados em um mesmo idioma são desafios a serem superados pela Arquivologia.

Assim, considerando-se a origem e o desenvolvimento da Arquivologia, o presente estudo visa analisar a produção científica na área indexada nas bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, para compreender sua configuração atual.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados foram coletados em duas bases de dados internacionais de caráter multidisciplinar: *Scopus* e *Web of Science*.

A busca levou em consideração os artigos publicados com o termo que designa a área e seu profissional. Utilizou-se a estratégia de busca – ("archival science*" OR "archivist" or "archivists") OR ("records management" OR "record management" OR "record manager") – considerando-se os desdobramentos teóricos e práticos da área no cenário internacional (correntes de pensamento); no título, no resumo e nas palavras chaves dos artigos, sem delimitação temporal ou de idioma. Na *Scopus* consideraram-se as áreas: *Life Sciences*, *Health Sciences*, *Physical Sciences*, e, *Social Sciences & Humanities*; na *Web of Science* foram considerados os índices SCI-EXPANDED, SSCI, A&HCI.

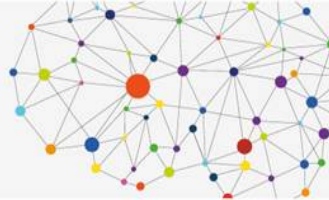
Os indicadores de produção utilizados para avaliar a atividade científica na Arquivologia são: país, área e periódico (considerando-se os 5 mais recorrentes) e; ano de publicação (todo o período resultante, organizado em décadas).

A autoria (individual e/ou institucional) foge ao escopo deste estudo, o que justifica a análise dos dados coletados, sem a limpeza dos mesmos.

3. ANÁLISE

A busca resultou em 2.153 ocorrências de artigos na base de dados *Scopus* e 955 ocorrências na *Web of Science*.

De acordo com as Tabelas 1 e 2, observa-se que em ambas as bases os países mais recorrentes são Estados Unidos e Reino Unido/Inglaterra, o que pode indicar uma maior produção no âmbito do *record management*, uma vez que Inglaterra também apresenta forte identificação com esta corrente, mediante a publicação de um dos primeiros clássicos da área,



o livro *Archives Administration: a manual of intermediate and smaller organizations*, de autoria de Michel Cook, publicado em 1977 (LOPES, 2009, p. 136).

O Canadá é o terceiro país com maior ocorrência de artigos (6,92% na *Scopus* e 5,34 na *Web of Science*), o que pode indicar uma produção considerável no âmbito da arquivística integrada, considerando-se que a sua origem remonta à década de 1990. Na Austrália, quarto país com maior ocorrência na *Scopus* (3,39%), o modelo de gestão *records continuum* coaduna-se aos ideais da arquivística integrada, uma vez que compreende o tratamento dos arquivos da produção à preservação para fins de memória social (MCKEMMISH et al, 2006).

Países ligados à arquivística tradicional são os que apresentam menor ocorrência de artigos, conforme se pode observar com a produção da Espanha (2,60% na *Scopus* e 2,72 na *Web of Science*) e França (2,62% na *Web of Science*). Não representada na tabela 1, a França é o sexto país com maior ocorrência de arquivos na *Scopus* (2,30%). Itália ocupa a décima primeira colocação na *Scopus* (1,16%) e a décima na *Web of Science* (1,47%).

Tabela 1 - Países com artigos indexados na *Scopus*.

PAÍSES	OCORRÊNCIAS	% DE 2.153
Estados Unidos	780	36,23%
Reino Unido	203	9,43%
Canadá	149	6,92%
Austrália	73	3,39%
Espanha	56	2,60%

Fonte: dados da pesquisa.

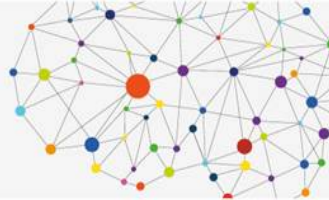
Tabela 2 - Países com artigos indexados na *Web of Science*.

PAÍSES	OCORRÊNCIAS	% DE 955
Estados Unidos	338	35,39%
Inglaterra	114	11,94%
Canadá	51	5,34%
Espanha	26	2,72%
França	25	2,62%

Fonte: dados da pesquisa.

O texto fundador da Arquivologia é o livro “*Manuel pour le classement et la description des archives*”, de autoria de Samuel Muller, J. Feith e R. Fruin; publicado em 1898, amplamente conhecido como o Manual dos Holandeses. A obra “inaugurou o pensamento arquivístico tradicional por suas regras e métodos de tratamento dos arquivos definitivos, tomando por base os postulados do positivismo clássico” (LOPES, 2009, p. 137).

O montante de artigos, conforme apresentado nas tabelas 3 e 4, varia de acordo com a quantidade de periódicos indexados. As primeiras ocorrências de artigos na *Scopus* e na *Web of Science* remontam, efetivamente, às décadas de 1940 e 1950, comprovadas pelas taxas de crescimento de 366,7% e 2100%. Este período corresponde à origem do *records management*, que surgiu nos EUA no pós-guerra, em resposta às demandas decorrentes da explosão



documental que exigiram novos conceitos e métodos diferenciados daqueles estabelecidos pela arquivística tradicional (LOPES, 1996).

Nas décadas seguintes manteve-se um crescimento contínuo (exceto na década de 1970, quando a *Scopus* apresentou uma taxa de crescimento de -2,9%). As décadas de 1990 e 2000 apresentam a maior ocorrência de artigos: 62,15% na *Scopus* e 60% na *Web of Science*. A produção de artigos nos quatro primeiros anos década de 2010 indica, proporcionalmente, a continuidade no crescimento. Presume-se que isto ocorra em função da consolidação da pesquisa na área, da popularização da internet e, das inovações ocorridas nos sistemas de informação e documentação científica (periódicos eletrônicos e *open acces*, por exemplo).

Tabela 3 - Ano de publicação – *Scopus*.

PERÍODO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO
1934 - 1940	3	0,14%	-
1941 - 1949	14	0,65%	366,7%
1952 - 1960	25	1,16%	78,6%
1961 - 1970	34	1,58%	36,0%
1971 - 1980	33	1,53%	-2,9%
1981 - 1990	202	9,38%	512,1%
1991 - 2000	392	18,21%	94,1%
2001 - 2010	946	43,94%	141,3%
2011 - 2014	504	23,41%	-
TOTAL	2153	100,00%	-

Fonte: Dados de pesquisa.

Tabela 4 - Ano de publicação – *Web of Science*.

PERÍODO	OCORRÊNCIAS	% DO TOTAL	TAXA DE CRESCIMENTO
1947 - 1950	1	0,10%	-
1951 - 1960	22	2,30%	2100%
1961 - 1970	42	4,40%	91%
1971 -1980	60	6,28%	43%
1981 -1990	103	10,79%	72%
1991 - 2000	231	24,19%	124%
2001 - 2010	342	35,81%	48%
2011 - 2014	154	16,13%	-
TOTAL	955	100,00%	-

Fonte: Dados de pesquisa.

No que se refere às áreas, procedeu-se a análise dos dados provenientes dos campos *Subject Area* (tabela 5) e Categorias do *Web of Science* (tabela 6). Ambas as bases indicam a predominância das Ciências Sociais (considerando-se a Ciência da Informação como uma sub-área das Ciências Sociais), História e Ciência da Computação.

Note-se que, para além da História, que influenciou fortemente a Arquivologia em sua origem, é considerável a interação com as Ciências Sociais e da Ciência da Informação. Da mesma forma, as mudanças ocorridas na produção e uso dos documentos arquivísticos, em decorrência das tecnologias da informação e da comunicação, são destacadas nas ocorrências de estudos na Ciência da Computação, no âmbito da gestão de informações médicas (nas áreas de Medicina e Informática Médica) e na perspectiva dos sistemas de informação a partir da Engenharia.



Tabela 5 - Área – Scopus.

ÁREA	OCORRÊNCIAS	% DE 2.153
Ciências Sociais	1203	55,88%
Artes e Humanidades	578	26,85%
Ciência da Computação	412	19,14%
Medicina	357	16,58%
Engenharia	230	10,68%

Fonte: Dados de pesquisa.

Tabela 6 - Área – Web of Science.

ÁREA	OCORRÊNCIAS	% DE 955
Ciência da Informação e Biblioteconomia	493	51,62%
História	339	35,50%
Ciência da Computação	96	10,05
História e Filosofia da Ciência	21	2,20
Informática Médica	20	2,09



Fonte: Dados de pesquisa.

No que se refere aos periódicos, obteve-se 159 títulos na *Scopus* e 363 na *Web of Science*. Nas tabelas 7 e 8, observa-se que os 5 primeiros títulos representam 34% da produção da *Scopus* e 34,14% da *Web of Science*, o que indica uma maior concentração de títulos na primeira, e uma maior dispersão na segunda. Um fato curioso diz respeito ao número de ocorrências distintas nas bases de dados para o título *American Archivist*.

Tabela 7 - Periódicos indexados - *Scopus*.

PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS	% DE 2.153
<i>American Archivist</i>	367	17,05%
<i>Archivaria</i>	111	5,16%
<i>Records Management Journal</i>	94	4,37%
<i>Archival Science</i>	86	3,99%
<i>International Journal of Medical Informatics</i>	74	3,44%

Fonte: Dados de Pesquisa.

Tabela 8 - Periódicos indexados – *Web of Science*.

PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS	% DE 955
<i>American Archivist</i>	183	19,16%
<i>Journal of The Society of Archivists</i>	95	9,95%
<i>Profesional de la Información</i>	18	1,89%
<i>Electronic Library</i>	15	1,57%
<i>Government Information Quarterly</i>	15	1,57%

Fonte: Dados de Pesquisa.

Por fim, em se tratando da produção de artigos brasileiros nas bases estudadas, observou-se que a *Scopus* apresenta 22 artigos indexados no período de 1996 e 2013; nas áreas *Social Sciences*, *Computer Science*, *Arts and Humanities*, *Energy*, *Engineering*, *Health Professions*. A *Web of Science*, por sua vez, apresenta 13 artigos, publicados no período de 2007 a 2013; indexados nas áreas *Information Science* *Library Science*, *History Philosophy of Science*, *Computer Science*. Nas tabelas 9 e 10, os periódicos em que os artigos brasileiros foram publicados.

Tabela 9 - Produção brasileira – *Scopus*.

PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS
Perspectivas em Ciência da Informação	7
Ciência da Informação	2
Historia Ciências Saúde Manguinhos	2
Archival Science	1
IEEE Transactions on Information Technology in Biomedicine	1
Ibersid	1

Information Processing and Management	1
Journal of Biomedical Informatics	1
Pipeline and Gas Journal	1
Profesional de la Informacion	1
Revista Brasileira de Coloproctologia	1
Scire	1
Transinformação	1
Water Supply	1
TOTAL	22



Fonte: Dados de pesquisa

Perspectivas em Ciência da Informação	4
Informação Sociedade Estudos	3
Historia Ciências Saúde Manguinhos	2
Transinformação	2
Information Processing Management	1
Profesional de la Informacion	1
TOTAL	13

Fonte: Dados de pesquisa.

Tabela 10 - Produção brasileira – *Web of Science*.

PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS
-----------	-------------

Chama atenção a baixa ocorrência de artigos decorrentes da comunicação da pesquisa realizada em Arquivologia no Brasil. Sabe-se que o ensino em Arquivologia no Brasil remonta a década de 1970 e que a institucionalização da pesquisa é incipiente. Porém, o estudo de Marques (2013) demonstra que de 1972 a 2011 foram realizadas 279 dissertações e teses com temática arquivística.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de uma unidade metodológica determinante das práticas regionais características das correntes de pensamento, associada à imprecisão do uso dos termos arquivísticos, podem dificultar estudos acerca da compreensão da atividade científica na área.

O estudo demonstra a predominância de países voltados à gestão documental (*records management*) e à arquivística integrada, em detrimento da arquivística tradicional. Observa-se o crescimento da produção na área, especialmente no que se refere à década de 1990 aos dias atuais. Constatou-se a forte interação entre as Ciências Sociais e a Ciência da Informação, a História e a Ciência da Computação.

No que se refere à pesquisa em Arquivologia realizada no Brasil, o estudo demonstra a baixa ocorrência de publicação dos resultados decorrentes das dissertações e teses. Este fato aponta para a necessidade de estudos relacionados à produção e a visibilidade (PACKER, MENEGHINI, 2006).

REFERÊNCIAS

DUCHEIN, Michel. Os arquivos na Torre de Babel: problemas de terminologia arquivística internacional. **Acervo**, Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 20, nº 1 – 2, p. 13 – 22, jan/dez 2007. Disponível em <http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/issue/view/11>. Acesso em 27 fev 2014.

LOPES, Luís Carlos. A arquivística: correntes de tendências. In.: **A nova arquivística na modernização administrativa**. Brasília : Projecto Editorial, 2009. p. 131 – 165.

_____. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói : EDUFF; São Carlos : EDUFSCar, 1996.

MARQUES, A.. Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 24-40, jan./jun. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/15/11>. Acesso em: 20 fev. 2014.

MCKEMMISH, S., ACLAND, G., WARD, N., REED, B. Describing Records in Context in the Continuum: The Australian Recordkeeping Metadata Schema. **Archivaria**, North America, 1, sep. 2006. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/view/12715/13890>. Acesso em 25 fev. 2014.

PACKER, Abel L., MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo : Angellara, 2006. p. 237 – 259.